**TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE: DA ORIGEM AO DIAGNÓSTICO**

Claudia Balestra de Oliveira¹, Giovana Junior Pires1, Ize Amanda Pereira Marques1, João Lucas Pereira Mariano1, Viviam de Oliveira Silva 2

¹Discente no Centro Universitário Atenas (UniAtenas)
²Docente no Centro universitário Atenas (UniAtenas)

**Introdução:** O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) é uma patologia mental na qual o indivíduo acometido pode vir a apresentar duas ou mais personalidades distintas. Conforme o momento, cada uma pode predominar por um período ou mesmo coexistir. Assim, o TDI é caracterizado por uma sintomatologia diversificada, associada a comorbidades e de complexo diagnóstico. O TDI é comumente confundido com casos de possessões e com outras doenças mentais, como a esquizofrenia. **Objetivo:** O Presente trabalho objetivou elaborar uma revisão de literatura acerca do TDI, abordando desde a origem até o diagnóstico, de forma a identificar o que o difere das demais doenças psiquiátricas, a fim de conduzir a um diagnóstico mais preciso. **Revisão:** Foi observado que o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) é associado a vários fatores, como estresse pós-traumático, abuso sexual, histórico familiar e traumas específicos na primeira infância. Não obstante, os estudos não são conclusivos quanto à existência de um conjunto de fatores específicos que cause a patologia.A fisiopatologia dessa condição clínica se dá a partir de uma deficiência na integração da consciência, memória e identidade do indivíduo. Dessa forma, a pessoa com TDI apresenta personalidades distintas, podendo cada uma delas ter voz, memória e padrão comportamental diferentes umas das outras. É como se a mente criasse “universos paralelos” para fugir da dor profunda e dos demais agravos causados por um determinado evento traumático.Contudo, a maior problemática no que diz respeito ao tratamento da doença é a realização do diagnóstico. Isso ocorre devido a sintomatologia ser semelhante à de outros transtornos dissociativos e semelhante também à esquizofrenia. O fato de os parâmetros diagnósticos usados no âmbito das doenças mentais serem subjetivos dificulta a identificação da patologia. Não obstante, o que se tem hoje são testes superficiais e inconclusivos acerca da doença. **Conclusão**: Para que essas problemáticas sejam sanadas, é necessário que haja mais pesquisas voltadas a essa patologia. Também é importante que o transtorno seja debatido nas mídias, para desmistificação e combate ao preconceito. Os pacientes acometidos por essa patologia necessitam de um maior acolhimento e um tratamento personalizado, pois cada indivíduo é único, assim como a manifestação do TDI expressa-se de forma particular conforme o paciente. Além disso, faz-se necessário o estabelecimento de um protocolo para a realização do diagnóstico, a fim de reduzir as falhas.

**Palavras-chave:** transtornos mentais, psiquiatria, inclusão social.